

MAURICIO DE SIQUEIRA SILVA

**AGRICULTURA FAMILIAR, ASSOCIATIVISMO E DESENVOLVIMENTO
LOCAL: O CASO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA CAPRINOCULTURA
NO SERTÃO DO MOXOTÓ, EM PERNAMBUCO, NORDESTE DO BRASIL.**

RECIFE-PE MAIO/2016



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EXTENSÃO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Agricultura familiar, associativismo e desenvolvimento local: O caso do Arranjo produtivo local da caprinocultura no Sertão do Moxotó, em Pernambuco, Nordeste do Brasil.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local na Universidade Federal de Pernambuco, sob a orientação da Professora Doutora Maria Luiza Lins e Silva Pires, como exigência para obtenção do título de Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local.

MAURICIO DE SIQUEIRA SILVA

Agricultura familiar, associativismo e desenvolvimento local: O caso do Arranjo produtivo local da caprinocultura no Sertão do Moxotó, em Pernambuco, Nordeste do Brasil.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local na Universidade Federal de Pernambuco, sob a orientação da Professora Doutora Maria Luiza Lins e Silva Pires, como exigência para obtenção do título de Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local.

Orientadora:

Prof^a Dra. Maria Luiza Lins e Silva Pires
Universidade Federal Rural do Pernambuco (UFRPE)
Departamento de Educação

Banca Examinadora:

Prof^a Dra. Eliane de Carvalho Noya
Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA)

Prof^a Dra. Irenilda de Souza Lima
Universidade Federal Rural do Pernambuco (UFRPE)
Departamento de Educação

Dedico esse trabalho a Dona Marieta, minha mãe, mestra de meu barco, meu cantar é teu, minha senhora!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, sem que ele tivesse guiado os meus passos, não teria eu, ido a lugar nenhum.

Aos meus pais João Ricardo e Maria de Siqueira (Marieta) (*in memória*), além de me ter dado a oportunidade de viver, Dona Marieta me ensinou a ser gente.

Aos meus irmãos e irmãs, dedico a vocês esta conquista, sem nenhum dos 13 juntos, fico incompleto, sou avião sem asas.

Aos meus amigos, irmãos que a vida me deu, seja do trabalho, da escola, da graduação ou de qualquer lugar, sem amigo não há partilha.

Aos meus queridos mestres do Programa de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX. Vocês são especiais!

A minha orientadora professora Maria Luiza Lins e Silva Pires, é uma responsabilidade imensa ser seu orientando. Sem sua sabedoria científica e humana, esse trabalho não teria se completado.

A professora Irenilda Lima e a minha irmã Marleide Siqueira, as primeiras entusiastas para minha inscrição neste mestrado.

Aos colegas da turma Posmex 2013, Caio Meneses, Dinando Jr, Vera Lúcia, Maurício Siqueira, Silvana Luna, Aparecida, Emanuelle, Alexsandra, Elis Gusmão, Cida Ferraz, Thácyra, Tayse, Hélio Lemos, Jéfte, Daniel Ferreira, minha turma de coração.

A todos que fazem parte do APL da Caprinocultura do Moxotó, às instituições e especialmente às pessoas, especialmente aos criadores, ao sindicato e associações. Sem o apoio de todos, não seria viável um trabalho que mostrasse a realidade do APL.

Agradeço especialmente ao Alexandre Laet pelos nortes, ao Bó, a Cláudia e Marilene do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, ao Júlio César da ETE-Arlindo Ferreira dos Santos, ao Adriano do IPA, a Mauriceia Lopes e ao Assis da ADAGRO.

Resumo

No semiárido brasileiro, a caprinocultura exerce um papel de fundamental importância para a reprodução da agricultura familiar e para o desenvolvimento local. Por conta disso, a formação de Arranjos Produtivos Locais (APL's) em torno dessa atividade é identificada como uma estratégia capaz de imprimir uma maior competitividade à caprinocultura. Com base nessa perspectiva, este estudo analisa o APL no Sítio Brabo e adjacências, situado no Município de Sertânia, Sertão do Moxotó em Pernambuco, destacando a importância das políticas públicas e do associativismo para a consolidação desse APL. Constatou-se que a rede instituída entre instituições de pesquisa e extensão, centros especializados em caprinocultura, Escolas Técnicas e associações desempenham um papel fundamental na consolidação do APL da região. Essa rede institucional que fomenta a atividade, também contribui para a diminuição do isolamento do produtor e do êxodo rural. O associativismo estimulado por esse APL destaca-se como a principal ferramenta de integração dos produtores em torno de ações que garantem a defesa de interesses comuns, sendo também identificado como locus de aprendizagem de tecnologias sociais necessárias à alavancagem da atividade. Os agricultores desta microrregião, pelos seus modos de viver e de produzir, se definem como agricultores familiares pluriativos. A importância deste trabalho está na possibilidade de fornecer subsídios às políticas públicas, no sentido de efetuarem ações que favoreçam o fortalecimento da caprinocultura como uma estratégia de fundamental importância para a reprodução da agricultura familiar, permitindo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da microrregião com base nas suas dotações produtivas.

Palavras-chave: Arranjos produtivos locais, Caprinocultura, Agricultura familiar, Associativismo e Desenvolvimento local.

Sumário

Lista de abreviaturas e siglas.....	8
1. Introdução.....	9
2. Objetivos.....	10
3. Metodologia.....	11
4. Agricultura familiar, caprinocultura e arranjo produtivo.....	13
5. O sertão do Moxotó e seus aspectos culturais, econômicos, geográficos e sociais.....	17
6. O arranjo produtivo local da caprinocultura.....	19
7. A Comunidade Sítio Brabo e adjacências.....	27
8. A bacia leiteira caprina do Moxotó.....	31
9. Perfil dos criadores do Moxotó.....	33
10. Conclusão.....	35
11. Referências Bibliográficas.....	38
Apêndice.....	41
Questões das entrevistas.....	44

Lista de abreviaturas e siglas

ACCOSE - Associação dos criadores de caprinos e ovinos de Sertânia.

AD Diper - Agencia de Desenvolvimento de Pernambuco.

ADAGRO - Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco.

APECCO - Associação Pernambucana dos Criadores de Caprinos e Ovinos.

APL- Arranjo Produtivo Local.

BB - Banco do Brasil SA.

BNB - Banco do Nordeste do Brasil SA.

DNOCS- Departamento Nacional de Obras Contras as Secas

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

SARA - Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SIAPEC - Sistema de integração Agropecuária

STR- Sindicato dos Trabalhadores Rurais

RD-Região de Desenvolvimento

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

1- Introdução

Em 2016, ainda são intensamente vividos os efeitos da última seca no sertão nordestino, uma das mais fortes dos últimos 50 anos na região, segundo o Ministério de Integração Nacional. Trata-se, sem dúvida, de uma situação que exige a ampliação das políticas públicas que estimulem a possibilidade de convivência com o semiárido.

A seca constitui a vilã do drama nordestino, ainda imprimindo uma imagem de “uma terra estorricada, amaldiçoada, esquecida de Deus” (CASTRO, 1967, p. 168), mesmo que as diversas experiências implementadas no âmbito da discussão sobre a convivência com o semiárido permitem um novo olhar sobre o feixe de possibilidades para o convívio com as características climáticas do semiárido. Há, de todo modo, um “novo tom” instituído pela concepção de convivência, que muda o destino do semiárido – enquanto região fadada à extinção para uma região repleta de possibilidades.

Cavalcanti et al. (1998), no âmbito dessa concepção de convivência com o semiárido, e referindo-se particularmente à criação de caprinos, chama atenção para a necessidade de apoiar as culturas nativas e as práticas tradicionais de plantar e de criar.

A importância da pecuária caprina no semiárido brasileiro, como estímulo ao desenvolvimento local, vem sendo particularmente destacada pela Embrapa Caprinos (Wander e Martins, 2008). Para a Embrapa, a possibilidade de criação de um arranjo produtivo local permitiria um dinamismo naquela atividade produtiva, contribuindo, ao mesmo tempo, para uma maior integração dos produtores. O que sempre chamou a atenção dos especialistas foi à resistência da caprinocultura, a sua adaptabilidade à vegetação xerófila e o baixo custo de produção, quando comparada a outras atividades econômicas em situações de estiagens prolongadas. A resistência da caprinocultura vem dando provas de dinamismo, especialmente num contexto da seca dos anos 1990, quando grande parte dos rebanhos de gado e da plantação cultivada, além de outras atividades produtivas, foram muito afetadas e ou extintas, como se observou com a perda de bovinos e com o plantel das goiabeiras e de algodão, respectivamente. A caprinocultura é apontada por RABELO (2007) como uma das mais prováveis saídas para a falta de alimentos no semiárido e para a geração de renda dos sertanejos.

Com base nessa perspectiva, este estudo analisa o APL no Sítio Brabo e adjacências, situado no Município de Sertânia, Sertão do Moxotó em Pernambuco, destacando a importância das políticas públicas e do associativismo para a consolidação desse APL. O sítio Brabo e adjacências constituem uma comunidade rural com forte

integração com a cadeia produtiva da caprinocultura, revelando-se como o maior fornecedor de produtos derivados de caprinos para o Centro de excelência de derivados de caprinos e ovinos de Sertânia (CEDOCA), localizado na sede do município Sertânia.

Como sublinham alguns autores, a importância da caprinocultura para o sertão pernambucano extrapola a dimensão econômica, ao se firmar como uma tradição de uma região, envolvendo uma dimensão social e cultural. Para Correia Neto (2012), por exemplo, a importância dessa atividade para a região deveria motivar a ampliação de políticas de apoio, com ampliação de créditos voltados ao pequeno produtor.

A possibilidade de criação de um APL naquela região seria uma forma de estimular a atividade econômica e a associação entre os produtores, considerando que o caráter individual da criação caprina, tanto entre os pequenos como entre os médios produtores, se constitui como um dos principais problemas no desenvolvimento dessa atividade, como destacado por Silva (2013). Para esse autor, o associativismo seria o principal elemento para garantir uma maior competitividade à criação e produção de pequenos ruminantes no semiárido brasileiro.

A partir dessa perspectiva, constituem as questões desse estudo: Como se estrutura o APL de caprinocultura no sertão do Moxotó? Qual a importância deste APL para a dinâmica local? Qual o papel das associações locais para o êxito do APL?

2. Objetivos

Com base nas questões de pesquisa formuladas neste trabalho, são definidos os seguintes objetivos:

2.1. Objetivo Geral

Analisar o arranjo produtivo local em torno da criação de caprinos no sertão pernambucano, considerando a importância das cooperativas e associações na dinâmica instituída para viabilidade da atividade.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar o arranjo produtivo local da caprinocultura no Sertão do Moxotó pernambucano.

- Traçar o perfil do produtor na região estudada.
- Analisar a importância do associativismo e cooperativismo na consolidação do APL dessa microrregião.

3. Metodologia

Este trabalho, de natureza qualitativa, elege como estudo de caso o povoado do Sítio Brado e adjacências, onde foram realizadas observação direta e entrevistas estruturadas e semiestruturadas e questionários com agricultores e fomentadores do APL, envolvendo as seguintes instituições: ADAGRO, IPA, Escola Técnica, CEDOCA, ACCOSE Associação de moradores, Agente de Saúde das comunidades e o Presidente do STR-Sertânia.

Apoiada em pesquisa bibliográfica especializada no tema, esta pesquisa particularizou alguns conceitos como: APL, território de cidadania, agricultura familiar, caprinocultura, associativismo e, desenvolvimento local.

Além disso, foram consultados dados secundários quantitativos e qualitativos, destacando-se especialmente a análise de dados da Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária (SARA), bem como a EMBRAPA-Caprinos pela sua inestimável importância na pesquisa sobre caprinocultura.

A metodologia utilizada propõe uma análise descritiva e exploratória da região, que conta com poucos trabalhos nesse sentido. Para obtenção de dados, foram realizadas várias entrevistas com produtores e realizadas visitas a estabelecimentos da cadeia produtiva de caprinocultura no Moxotó.

Para a escolha dos agricultores, foram estabelecidos os seguintes critérios: ser caprinocultor e agricultor familiar, morar na comunidade, ter a ficha do SIAPEC ativa e serem associados à ACCOSE, ou a outras associações que representem os agricultores familiares e/ou os caprinocultores, como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. De um universo de 200 famílias residentes de Sítio Brado e adjacências, foram selecionadas 12 delas, a partir desses critérios.

Estabelecemos também como fonte de informação, os técnicos vinculados a órgãos de referência na região de estudo como CEDOCA, IPA, ADAGRO, STR e SARA-PE. Entrevistou-se um agente representante de cada uma dessas entidades, atingindo um total de seis pessoas, dentre os quais alguns representam mais de uma instituição, como é o caso do diretor do STR que além de presidir o sindicato,

representa o Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável e também a sua associação local. Para identificação do pesquisador e salvaguardar o anonimato do entrevistado, neste trabalho, para cada um dos seis entrevistados, será enumerado de um a seis e cada um representará uma instituição e/ou classe.

Vale salientar que, nestas comunidades, todos os produtores rurais são também associados ao Sindicato Rural na Sede do Município. Isto porque, para terem acesso às políticas públicas e obterem benefícios como o Prorural, Garantia Safra, Sementes creoulas, aposentadoria rural entre outros, faz-se necessário o vínculo ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

O sítio Brabo é uma comunidade rural situada na divisa dos municípios de Sertânia e Custódia no Moxotó pernambucano, identificado pela SARA como notável criador de caprino. A sua ligação com o CEDOCA deve-se a sua expressiva interação com a cadeia produtiva da caprinocultura.

As instituições que compõem o arranjo produtivo criado nesta região desenvolvem ações no campo da Extensão Rural, com o objetivo de melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda, de forma sustentável.

A escolha do tema foi motivada, em grande medida, pela origem do pesquisador, que nasceu na zona rural da cidade de Custódia, localizada no centro da microrregião do Moxotó, e que reconhece, a partir de sua vivência como neto e filho de caprinocultores, a importância econômica e social da caprinocultura para a região. A caprinocultura já foi tema do seu trabalho de conclusão de curso intitulado A importância do APL da caprinocultura para Pernambuco: o caso do sertão do Moxotó, em 2013, quando já discutia a importância econômica dessa atividade para a região.

Outra fonte de motivação foi o fato de já ter trabalhado como extensionista no setor de caprinos da Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco (ADAGRO), em Serra Talhada. Nesta instituição, sempre se discutia a questão da aptidão e do bom desempenho da espécie para o desenvolvimento local.

A importância deste trabalho está na possibilidade de fornecer subsídios às políticas públicas, no sentido de efetuarem ações que favoreçam o fortalecimento da caprinocultura como uma estratégia de fundamental importância para a reprodução da agricultura familiar, permitindo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da microrregião com base nas suas dotações produtivas.

4. Agricultura familiar, caprinocultura e arranjo produtivo.

A problematização dessa dissertação exigiu um percurso teórico pautado nos seguintes conceitos: arranjos produtivos locais, caprinocultura, agricultura familiar, associativismo e desenvolvimento local.

De acordo com o IPEA (2012), APL é:

Um sistema localizado de agentes econômicos, políticos e sociais ligados a um mesmo setor ou atividade econômica, que possui vínculos produtivos e institucionais entre si, de modo a proporcionar aos produtores um conjunto de benefícios relacionados com a aglomeração das empresas. Configura-se como um sistema complexo em que operam diversos subsistemas de produção, logística e distribuição, comercialização, desenvolvimento tecnológico (P&D, laboratórios de pesquisa, centros de prestação de serviços tecnológicos) e onde os fatores econômicos, sociais e institucionais estão fortemente entrelaçados.

Dentro dessa mesma linha de análise, ainda que acrescentando questões de natureza mais sociológica como identidade, cultural local, aprendizagem, articulação, interação, cooperação, entidades de classe, ALBAGLI e BRITO (2003) definem um APL como sendo:

Aglomerações de um número significativo de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal, bem como de empresas correlatas e complementares como fornecedoras de insumo e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, clientes, entre outros, em um mesmo espaço geográfico (um município, conjunto de municípios ou região), com identidade cultural local e vínculo, mesmo que incipiente de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais e instituições públicas ou privadas de promoção e consultoria, escolas técnicas e universidades, instituições de pesquisa, desenvolvimento e engenharia, entidades de classe e instituições de apoio empresarial e de financiamento.

A criação de caprinos no Moxotó acena para muitos desses aspectos, podendo, assim, se aproximar da ideia de um arranjo produtivo local. Isso porque essa região apenas se mostra ligada a uma mesma atividade econômica, mas também porque permite a constituição de uma rede interligada de vínculos produtivos. Além disso, como sublinha SILVA (2013), há uma notável concentração de criadores na região. Estima-se que haja, atualmente, uma presença de 2.315 produtores num total de aproximadamente 44 mil habitantes, de acordo com as fichas cadastrais de criadores da ADAGRO, que se inter-relacionam institucionalmente. Vale ressaltar que esse número assume ainda uma dimensão maior quando se considera que o SIAPEC leva em

consideração tão somente a propriedade rural e não o número de pessoas envolvidas na propriedade. O que leva a crer que, quando se sabe que as mulheres e filhos podem estar inseridos na atividade produtiva, esse número tende a ser ainda bem mais expressivo.

A proposta deste trabalho de dissertação está então, em articular os conceitos de caprinocultura, associativismo, arranjos produtivos locais e desenvolvimento local na compreensão da realidade vivenciada pelos agricultores familiares no Sertão do Moxotó, bem como, discutir sobre sua importância para a economia local e para o desenvolvimento local.

Nos últimos anos, fez-se necessário repensar novos métodos, processos e programas destinados à agricultura brasileira, na qual apresentasse e oferecesse subsídios diferentes e diversificados no campo, tanto na maneira de produzir como na forma de envolver a família como unidade produtora agora.

Começa-se, a partir de então, a se ressaltar a importância da agricultura de base familiar para o abastecimento e segurança alimentar. Tal agricultura é assim caracterizada por Wanderley (1999, p. 14):

A agricultura familiar é caracterizada pelo envolvimento da família em todo trabalho requerido pela propriedade. Dessa forma, a maneira como a agricultura familiar atua economicamente e socialmente é decorrente da relação entre a produção familiar e trabalho.

Como aponta o Censo Agropecuário (2006), o nordeste detém a metade dos estabelecimentos de agricultura familiar do país (2.187.295) e 35,3% da área total desses estabelecimentos (28,3 milhões de hectares). Segundo a Lei da Agricultura Familiar, dos estabelecimentos rurais do Nordeste, 89% desses estabelecimentos são da agricultura familiar, ocupando 37% da área desta região. Segundo este mesmo estudo, o tamanho médio das propriedades de agricultores familiares é de 13 hectares, tamanho relativamente pequeno. São questões que revelam o peso da agricultura familiar no nordeste e a necessidade de discutir sobre o seu destino.

A ideia da criação da Lei da Agricultura Familiar Nº 11.326, de 2006 surgiu ainda no início da década de 1990, embora não tenha sido aprovada naquela ocasião, pois, segundo o governo de Fernando Henrique Cardoso, “não havia espaço conjuntural positivo”, diferentemente do que ocorreu à época da sua aprovação, no governo Lula, que contou, inclusive, com o apoio da bancada ruralista (BRASIL, 2008).

A lei define o agricultor familiar e empreendedor familiar rural como aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que quatro módulos fiscais;
- II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- IV – dirija o seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

Abramovay (1992) aponta que, para ser classificado como agricultores familiares, a propriedade e a família precisam ter as seguintes características básicas:

1. A gestão é feita pelos proprietários.
2. Os responsáveis pelo empreendimento estão ligados entre si por laços de Parentesco.
3. O trabalho é fundamentalmente familiar.
4. O capital pertence à família.
5. O patrimônio e os ativos são objeto de transferência intergeracional no interior da família.
6. Os membros da família vivem na unidade produtiva.

As características que definem a agricultura familiar, apontadas tanto pela lei quanto por Abramovay (1992), estão presentes entre os agricultores da Comunidade do Brabo e Adjacências, como será visto mais adiante. Isto significa afirmar que a agricultura familiar é a categoria que mais se destaca na economia local. O que reafirma a perspectiva Wanderley (2009) de que o agricultor familiar permanece como o “principal ator do mundo rural”. Ainda para Wanderley (2009), os agricultores familiares expressam uma tradição pautada na centralidade da família, na forma de produção, que faz da sua atividade um modo de trabalho e um modo de vida. Sublinha ainda essa autora, que os agricultores familiares se caracterizam pela capacidade de se modernizar permanentemente, a partir das exigências do seu momento histórico.

De acordo com Wanderley (2001), a agricultura familiar se caracteriza pela relação terra, trabalho e família não se constituir apenas como uma relação de trabalho e renda, mas também como uma relação afetiva, onde são criadas situações que definem o futuro das famílias.

Wanderley (2001, p.21) admite que “agricultura familiar não é uma categoria social recente, nem a ela corresponde uma categoria analítica nova na sociologia rural”. Todavia, a autora acrescenta que, no Brasil, essa temática vem sendo discutida como uma novidade, fato que podemos constatar diante das discussões sobre políticas públicas motivadas pela pressão histórica das mobilizações sociais.

Fazendo uma crítica às principais terminologias presentes em diversos estudos, Abramovay (1992) afirma que a produção rural de base familiar não é sinônimo necessariamente de pequena produção, e muito menos de campesinato e que a diminuição da utilização da mão-de-obra familiar, favorecida pela adoção de técnicas cada vez mais modernas no processo produtivo, não tende a minimizar a importância da agricultura familiar.

Com efeito, o interesse pela agricultura familiar, enquanto um tema gerador de debates e discussões no patamar político e ideológico foi introduzido, no Brasil, a partir da década de 1990. A importância atribuída à agricultura familiar vem sendo apontada como responsável pela criação de políticas públicas, a exemplo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) instituído pelo Decreto nº 1946, de 28 de junho de 1996 (Olalde,1998).

A importância da agricultura familiar é ilustrada pelo IBGE (2010) ao apontar que, em 2006, esta categoria foi responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 58% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% das aves, 30% dos bovinos e, ainda, de 21% do trigo. A cultura com menor participação da agricultura familiar é a soja, hoje produzida essencialmente pelos grandes produtores, representando apenas 16% do valor total.

Uma das características dos agricultores familiares do Sertão do Moxotó está no caráter pluriativo de suas atividades. A quase totalidade dos criadores também realiza outras atividades além da criação de caprinos. A agricultura também é uma atividade fortemente relacionada à criação de caprinos como é também comum a comercialização dos excedentes na feira. Não raramente trabalham para outros agricultores mais capitalizados, na condição de trabalhador alugado¹.

¹O trabalho alugado é uma modalidade secundária em relação à troca-de-dia. Um indivíduo só trabalha como alugado depois de atendidas as exigências de trabalho da sua unidade doméstica. Geralmente quem se aluga são os mais jovens, os que desempenham papéis de filhos na unidade doméstica. Sendo o

Referindo-se particularmente à pluriatividade, Carneiro (1998, p.2) admite as diferentes possibilidades de arranjos estabelecidos pela família, sublinhando que:

A noção de pluriatividade não designa um fenômeno específico, assim como o termo pluriativo não define uma nova categoria social no meio rural. Existem diferentes possibilidades de se associar a atividade não agrícola no interior da unidade familiar agrícola, que implica diversidade de significados que este tipo de combinação poderá assumir na reprodução social e, conseqüentemente, na posição de cada unidade familiar na estrutura social na agricultura.

Ao dizer isso, essa autora admite que o agricultor pluriativo é capaz de estender a sua atividade profissional para além da produção agrícola – especialmente nas fases de transformação e comercialização dos produtos – e ampliar a renda, com atividades, agrícolas ou não, dentro ou fora do estabelecimento familiar.

Nesta mesma perspectiva PLOEG (1990) e MARSDEN (1995) observam que a pluriatividade constitui uma estratégia familiar que surge envolvida em um amplo processo de mercantilização da agricultura e dos espaços rurais como um todo, acelerado pelas mudanças da base técnica da produção agrícola, principalmente a partir dos anos 1970.

Schneider (2006) sublinha que a pluriatividade não se constitui como uma novidade, embora admita que o fato novo esteja na recorrência com que ela vem sendo utilizada nos espaços rurais. De acordo com esse autor,

A inovação da pluriatividade nos dias atuais consiste no fato de que o exercício da segunda atividade (a não-agrícola) tornou-se recorrente, sistemática e passou a integrar as estratégias de reprodução social e econômica dos indivíduos e das famílias. E, mais importante do que isto, a pluriatividade atual ocorre através da mercantilização da força de trabalho ou da prestação de serviços. O indivíduo ou a família que pratica a combinação das múltiplas atividades (pluriatividade) já não o faz como mero um complemento ou acessório visando o autoaprovisionamento (com ferramentas ou implementos de trabalho, artesanato, etc). Em termos analíticos, não se trata mais de uma produção de valores de uso, mas de valor de troca, que visa o intercâmbio e, no geral, a obtenção de remuneração monetária.

Tal discussão ganha particular relevância na compreensão da dinâmica instituída entre os produtores da região do Moxotó, quando, por meio das suas falas, revelam um leque de atividades relacionados ao plantio e criação de animais, a comercialização de

trabalho alugado sempre pago em dinheiro, este se destina ao atendimento das necessidades não prioritárias da família, ou seja, à aquisição de bens individuais secundários (roupas, festas etc.). Assim, o alugado funciona num ciclo paralelo ao da unidade doméstica, mantendo com esta uma relação de oposição ao nível da produção e uma relação de complementaridade ao nível da renda. ESTERCI (2008).

produtos e a prestação remunerada de serviços de diversa natureza, como veremos adiante.

5. O Sertão do Moxotó e seus aspectos culturais, econômicos, geográficos e sociais.

A Região de Desenvolvimento do Sertão do Moxotó está localizada no centro de Pernambuco, limitando-se com os estados da Paraíba e de Alagoas e com as RD's Agreste Central, Agreste Meridional, Sertão do Pajeú e Sertão de Itaparica (ADDIPER, 2012). Segundo o Censo de 2010, a população da Microrregião do Sertão do Moxotó representa 21,3% (212.556 habitantes) do Sertão Pernambucano, tendo sido responsável, como aponta o IBGE (2008), por 21,5% do PIB, em 2008, de todo o Sertão do Estado. Essa região tem uma população correspondente a 2,40% da população pernambucana, e com uma área que representa 9,20% da área total do estado, perfazendo uma densidade demográfica de 23,40 hab./km.

A história do povoamento do Sertão do Moxotó está intrinsecamente ligada ao rio Moxotó, que o banha ainda que de forma temporária. Entretanto, a forma temporária e episódica da sua presença, não lhe retira a importância, considerando que a segurança hídrica da microrregião permanece apoiada na sua presença. Mesmo quando não apresenta água no seu leito, conserva algumas de suas fontes, mesmo durante a seca, representando grande importância para o abastecimento d'água para a população local.

Foi às margens desse rio que foram se instalando os primeiros habitantes em meados do século XVII para o avanço da fronteira interna, como aponta Martins (1997), conformando uma das regiões semiáridas mais habitadas do mundo (RABONI, 2008). O Sertão do Moxotó também tem sua história ligada aos currais de gado e as fazendas que se instalaram margeando o rio Moxotó que, embora temporário.



Figura 1. Divisão socioeconômica do Sertão do Moxotó, Fonte: AD-Diper

Na sua economia, destacam-se a caprinocultura, a apicultura, a fruticultura e a horticultura irrigadas. Mais recentemente, vem ganhando destaque a emergente produção de melão em Inajá, tornando esse município o maior produtor de melão do estado, com uma produção estimada em 400 toneladas/ano (IBGE, 2009). As atividades econômico-produtivas da região também giram em torno das fábricas de doce (como é o caso da fábrica Tambaú em Custódia-PE e outras pequenas fábricas na região) e do polo de artesanato de couro de bode, onde se fazem chaveiros, tapetes, chapéu de couro e vestes para vaqueiro. A produção de lavouras temporárias, a exemplo do milho, feijão, mandioca e outras culturas sazonais também contribuem para a economia local.

No conjunto dessas atividades, a criação de caprinos é particularmente estimulada na região. Este estímulo deve-se a forte resistência destes animais aos fatores edafoclimáticos, tais como a aridez, calor e baixo índice pluviométrico. Deve-se também a uma dieta alimentar adaptada à vegetação da caatinga, contribuindo, inclusive, para a sanidade destes animais, como chama atenção Rabelo (2007). Assim, a pouca incidência de verminoses nos animais desta região é atribuída a sua alimentação seca e comumente exposta a altas temperaturas. Observa-se ainda que, nesta região, os animais estão menos sujeitos a contrair doenças no casco, devido a presença de solo seco, de baixa umidade e pedregoso que caracteriza a região. No Sertão do Moxotó, a raça caprina foi se desenvolvendo na própria região, o que deu nome a uma raça de caprinos, a “Moxotó”, que, juntamente com a raça Canindé constitui, para Rabelo (2007), as raças mais resistentes à seca.

O sítio Brabo e adjacências são basicamente formados por agricultores familiares em atividades e/ou aposentados da agricultura. Não há indicação populacional específica dessa região, embora registros da Secretaria de Saúde e Endemias indiquem que exista cerca de 200 famílias ali instaladas. As principais atividades econômicas são realizadas por uma agricultura familiar eminentemente pluriativa, na medida em que os produtores criam animais domésticos, em especial

caprinos, comercializam sua produção e realizam trabalhos remunerados intermitentes.

A dinâmica local é fortemente marcada por festejos religiosos, nos quais a festa de São José e de São Francisco de Assis, padroeiro da cidade e padroeiro da comunidade, respectivamente são as mais importantes. As missas, quermesses e terços para festejar e agradecer ao padroeiro e pedir chuva e proteção à criação também define a dinâmica local.

6. O Arranjo Produtivo local da Caprinocultura

De acordo com Moutinho (2009), em Pernambuco, os APL's definidos pelo governo do Estado foram demarcados por uma metodologia proveniente da definição das Regiões de Desenvolvimento (RDs) de Pernambuco, ainda no período 1999-2002, estendida para 2003-2006 e ainda usada no atual governo, embora com outra denominação – Área de Desenvolvimento (AD).

Algumas iniciativas de APL foram destacadas no Plano plurianual 2004-2007 para o Estado de Pernambuco, como as ações de apoio aos APLs de confecção, bovinocultura leiteira, caprinovinocultura, fruticultura irrigada, gesso, indústria moveleira, vitivinicultura, além daquelas relacionadas à infraestrutura (aeroportuária, hídrica, do gás natural, rodoviária e elétrica), turismo e cultura (circuito pernambucano de artes cênicas e festa da uva e do vinho), desenvolvimento local e apoio a ações a cargo do setor privado (PCPR ou Projeto Renascer e Programa de Logística - articulando os portos e aeroportos do Litoral aos de Petrolina, que se situa na ponta extrema do Sertão, Moutinho (2013)).

Em 2008, o MDIC selecionou os seguintes APLs prioritários para Pernambuco em suas respectivas RD's: APL de Apicultura – Araripe; APL de Caprinovinocultura – Moxotó/Itaparica; APL de Confecções - Agreste Central; APL de Fruticultura – São Francisco; APL de Gesso – Araripe; APL de Laticínios – Agreste Meridional; APL de TI – Região Metropolitana do Recife, seguindo a seguinte perspectiva: Para ser reconhecido como um Arranjo Produtivo Local (APL) faz-se necessário que haja uma atividade econômica que esteja articulada, que seja

natural daquela comunidade e que represente uma possibilidade para a autonomia local (Moutinho, 2008).

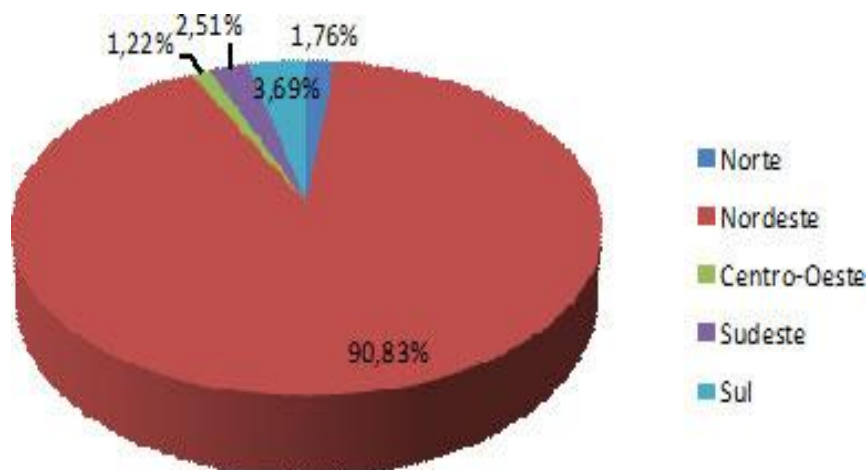
De acordo com a EMBRAPA- Caprinos (Wander e Martins, 2008), a criação de pequenos ruminantes tem apresentado um ciclo de crescimento mundial nos últimos anos, sobretudo em países em desenvolvimento e detentores dos maiores rebanhos. A caprinocultura e a ovinocultura, no Brasil vêm se consolidando como uma das principais atividades do setor Pecuário. O país apresenta um enorme potencial de crescimento e expansão para diferentes ecossistemas com produção de carne, leite, pele, lã e seus derivados.

Couto e Medeiros (1999) listam algumas oportunidades apontadas para a criação de ovinos de corte na região do Nordeste, como também no Centro Oeste do Brasil, a exemplo da existência de um mercado potencial para carnes e peles curtidas, matadouros e frigoríficos com capacidade ociosa, área disponível para maior número de rebanho e disponibilidade de tecnologia.

Sampaio et al, (2006), destacam a importância da caprinocultura para a economia de Pernambuco, por se apresentar como alternativa na oferta de carne, pele, leite e seus derivados. Segundo admitem a caprinocultura também contribui para a melhoria na dieta alimentar da população, quase toda rural, para o aumento da renda do produtor e para a melhoria de sua qualidade de vida.

Este mesmo autor chama a atenção para a expressiva presença de rebanho de caprinos no sertão pernambucano, estimado em 89,73% do efetivo do rebanho, uma leve presença na região do Agreste, com 8,50%, restando para a região litorânea, apenas 1,77%. Esta distribuição ainda que confirme a maior potencialidade da caprinovinocultura no semiárido, estão no agreste as explorações de caprinos e especialmente ovinos de raça de melhor procedência genética. Estes rebanhos compõem o chamado mercado de genética, voltado para a produção de reprodutores e matrizes, ao contrário do que acontece no semiárido, onde, de um modo geral, predominam mestiços, chamados de sem raça definida (SRD), de baixa qualidade genética. As três principais microrregiões, que concentram quase dois terços do rebanho estadual, são as de Itaparica, Petrolina e Sertão do Moxotó (SAMPAIO et al, 2006).

A partir de dados do IBGE no censo agropecuário de 2014-2015, foi possível criar um gráfico para ilustrar a representatividade do efetivo do rebanho por regiões do país, no qual se evidencia a representatividade do nordeste no conjunto dessa produção.



Fonte: do autor

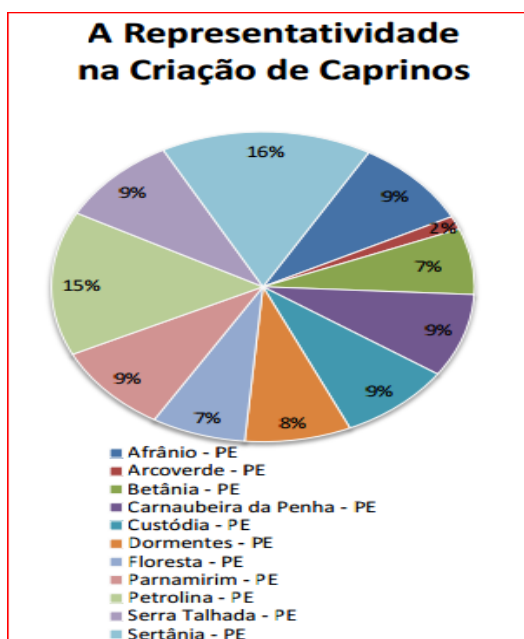
Já a tabela abaixo, retirada do relatório de Produção Pecuária Municipal (PPM) de 2011, mostra o efetivo de rebanho por estados na região nordeste no período de 2010 e 2011. Pernambuco desponta como o único estado com variação positiva no seu rebanho, tendo, inclusive, uma expressiva variação.

Estado	2010	2011	Varição (%)
Bahia	2847148	2741818	-3,70%
Pernambuco	1735051	1925778	10,99%
Piauí	1386515	1381949	-0,33%
Ceará	1024594	1044998	1,99%
Paraíba	600607	580867	-3,29%
Rio Grande do Norte	405983	406616	0,16%
Maranhão	373144	369450	-0,99%
Alagoas	65655	67873	3,38%
Sergipe	19881	18906	-4,90%

Tabela extraída da Produção Pecuária Municipal (PPM- 2011)

Um novo gráfico montado com dados da ADAGRO referente ao efetivo de rebanho do Pernambuco mostra que dos maiores plantéis municipais do Estado, as

que mais se sobressaem – Sertânia e Betânia, com 16% e 15% respectivamente - estão na região do Moxotó.



Fonte: do autor

Esses municípios constituem, pois, os maiores criadores de caprinos do Estado. Importante ressaltar ainda que as demais cidades do Moxotó, a exemplo de Custódia, Arcoverde, ambas com 9% do rebanho estadual, também se destacam no conjunto da produção.

É no Moxotó onde se localiza a maior concentração de caprinos e de ovinos do estado de Pernambuco como aponta o SIAPEC (2014), e o município de Sertânia no alto Moxotó, maior criadora de caprinos dessa região e o segundo maior de ovinos, seguida de Custódia e de cidades das microrregiões vizinhas como Floresta no Itaparica e Serra Talhada no Pajeú SARA (2013).

Entretanto, todas as cidades do Moxotó contam com a criação de caprinos, como está indicado no mapa abaixo, o qual demarca de acordo com a sinalização (preto para criação de caprinos e cor vermelha criação de ovinos respectivamente).



Figura RABELO, 2007. Mapa da concentração de caprinos em Pernambuco.

Para o SEGeT (2010), o conhecimento da ovinocaprinocultura passa pela compreensão de toda a cadeia produtiva a ela relacionada, como explicitado no esquema abaixo:



Cadeia produtiva da ovinocaprinocultura. Fonte:SEGeT2010.

Essa cadeia produtiva engloba basicamente todo o esquema de criação de caprinos que atualmente atende o mercado local. Há de se ressaltar ainda que o consumo dos derivados desse APL vem crescendo ao longo do tempo, numa ordem de

10%, como salientado na Produção Pecuária Municipal (PPM) e já mencionado nesse trabalho.

Um diagnóstico do APL da Caprinovinocultura da Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária de Pernambuco (SARA), realizado no ano de 2010, destaca o potencial da caprinocultura na região do Moxotó. O documento traz ainda as dificuldades ali encontradas bem como as suas possíveis soluções (Rabelo, 2007).

O surgimento deste APL está vinculado aos anos 1970 quando começou a surgir um conjunto de atividades relacionadas à caprinocultura para atender os criadores locais e as demandas da região vinculadas a compra de excedentes da produção. Assim, foram surgindo os curtumes, centros de artesanatos, frigoríficos especializados, compradores de esterco para plantios e vendedores de rações para os animais, favorecendo a articulação de atividades diversas ligadas, todas elas, à caprinocultura. Foi a partir dessa articulação que o potencial da caprinocultura pôde, de fato, ser avaliado como uma atividade econômica relevante para a microrregião.

Nesta microrregião, a criação de caprinos se destaca no município de Sertânia, onde há, inclusive, um Centro de Excelência de Derivados de Caprinos e Ovinos (CEDOCA). Esta entidade é responsável pelo apoio ao produtor comprando seus produtos e oferecendo cursos de capacitação para criação e manejo destes animais, bem como para confecção de seus derivados com vistas a sua comercialização. A área de abrangência dos produtores beneficiados por tais programas engloba as cidades circunvizinhas.

Esta importância é reiterada pela criadora e sindicalista que identifica a criação do CEDOCA como uma conquista da força do associativismo local, ao que observa:

O Centro de beneficiamento de leite de Sertânia (CEDOCA) foi uma luta também do movimento. Pra você ter uma ideia, a gente vem lutando por conquistas dentro do território de cidadania do Pajeú, onde nós fazemos parte com 21 municípios. Conseguimos carro de resfriamento para conduzir o leite, e conseguimos outras façanhas no que concerne ao programa Leite para Todos. (Entrevistado 2)

Há também, em Sertânia, uma escola com curso específico para formação dos agricultores e fortalecimento da caprinovinocultura - a Escola técnica Arlindo Ferreira dos Santos. Esta escola oferece cursos técnicos, além de outros de curta duração, especializados em atender as demandas deste setor, bem como minicursos itinerantes, que são ministrados na maioria das vezes nas propriedades rurais, reunindo as famílias nas suas unidades produtivas.

Como aponta o diretor desta instituição, a criação da escola e a escolha de seus cursos foram decididas a partir de uma proposta do governo em potencializar a cultura produtiva local. Ao que observa:

A gente tem uma base comum às três escolas técnicas que hoje ofertam a agropecuária no estado, que é Sertânia, Palmares e Serra Talhada. (Além de uma área curricular comum) tem uma área específica para cada região. No caso Sertânia, a gente tem uma disciplina no curso agropecuária, que é ofertada no ensino médio integral ou na oferta subsequente, voltada para essa questão da caprinovinocultura. Então isso é importante porque a gente desperta naquele estudante da nossa escola, a importância de permanecer no seu habitat e investir na caprinocultura, que é uma atividade que se adapta bem a nossa região. (Entrevistado 6)

Reconhecer o destaque do município de Sertânia na atividade de caprinocultura não implica, todavia, em desconsiderar a importância de outras cidades que também formam esta microrregião e que definem o APL. Observa-se, em todas elas, uma interação intrassetorial entre criadores e instituições das diversas cidades. Tal fato pode ser constatado na fala de um dos entrevistados destacado abaixo:

Quando surgiu a ideia de criar a escola técnica em Sertânia, o governo do estado fez uma pesquisa para saber quais eram os cursos que seriam melhor aproveitados na escola. A agropecuária surgiu justamente pela nossa região e a economia da cidade girar em torno da agropecuária e especificamente em torno da caprinovinocultura. (Entrevistado 6).

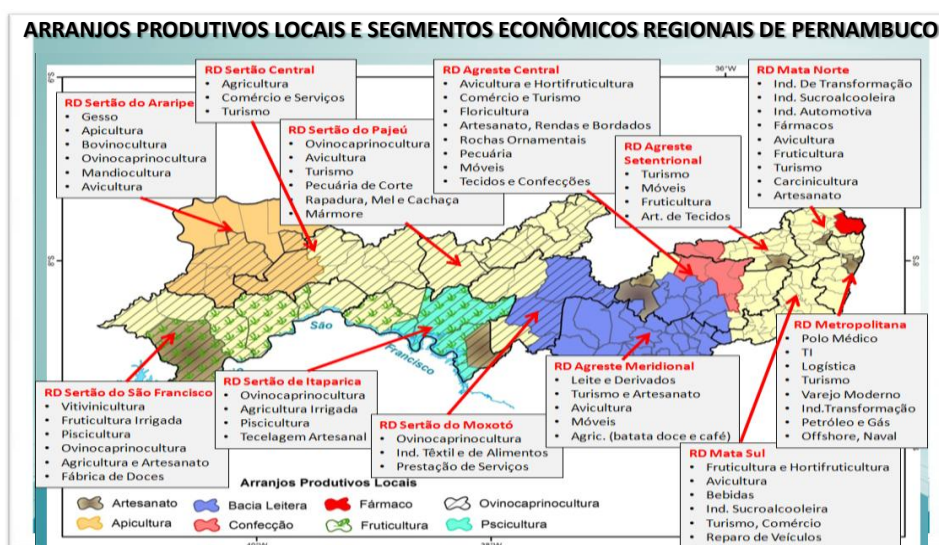
Há, portanto, uma regionalização de instituições que fomenta a atividade local, composta por cidades distintas. É o caso, por exemplo, do Bando do Nordeste do Brasil (BNB), que é seccionado em Sertânia, mas que atende a todas as sete cidades da microrregião. É o caso também do SEBRAE, que embora esteja localizado em Arcoverde, tem seu raio de ação estendido por toda a microrregião.

O IPA de Sertânia, além de desenvolver atividades de pesquisa, possui também nesta cidade uma fazenda estação experimental de palma forrageira resistente a pragas para sanar a diminuição de forragens para os animais tanto desta localidade como de todo o semiárido brasileiro. Na Fazenda Cachoeira do IPA, há também um segmento de pesquisa com caprinos de raça e de corte, onde são realizados, periodicamente, cursos de difusão tecnológica da caprinovinocultura, com ênfase em conservação de plantas forrageiras da caatinga no estado de Pernambuco.

A ADAGRO, que é um órgão de defesa e fiscalização, mas que também apoia as atividades agrícolas no Estado e desenvolve ações de ATER, atua nas campanhas de vacinação bovina (AFTOSA), equina, caprinas e ovinas de raiva e também no controle

da guia de transito animal, regulamentando a comercialização e circulação de animais entre os municípios e a propriedade.

O Mapa abaixo elaborado pelo Programa de Produção e Difusão de Inovações para a Competitividade de Arranjos Produtivos Locais do Estado de Pernambuco (PROAPL), do Governo de Pernambuco, nos traz a formação dos arranjos por região no estado de Pernambuco, bem como sua localização geográfica e, o APL em análise neste estudo será o da e sua microrregião, o Sertão do Moxotó o qual junto do Sertão do Pajeú formam todo o arranjo, aqui, o local de análise é apenas o Sertão do Moxotó.



Mapa dos APL's no Estado de Pernambuco- ProAPL-ITEP(2013)

No Moxotó, constata-se uma diversidade de criação de raças de caprinos, bem como diferentes sistemas de produção, envolvendo uma gama de variados portes de criador e da cultura criatória, englobando aqueles que se volta para o caprino de corte, de leite e de pele para curtumes.

Interessante frisar que, embora a maioria das raças caprinas brasileiras tenha a sua origem nativa nos continentes europeu, africano e asiático, aquelas que mais se destacam em termos de adaptação e de tamanho do rebanho são a raça Moxotó, nativa do Vale do Moxotó, em Pernambuco, e a Canidé, do Cariri Cearense. (BORGES, 2002). Porém, como sublinha Borges (2002), a maioria das raças, independentemente de sua origem, possui uma excelente capacidade de adaptação no Nordeste do Brasil.

7. A Comunidade Sítio Brabo e adjacências

A Comunidade Sítio Brabo e adjacências é constituída pelos Sítios: Brabo, Varzinha, Oitis e Cacimba das Bestas. Localizado na divisa entre os Municípios de Sertânia e Custódia, o Sítio Brabo, por ser margeada pela Rodovia estadual PE-280 e por ter acesso a BR- 232 é a comunidade que possui maior densidade demográfica e onde também se dá o escoamento da produção caprina. De acordo com a Secretaria de Saúde de Custódia, nestas comunidades há 200 famílias que são atendidas por uma agente de saúde.

Esta comunidade rural, não possui saneamento básico, asfalto, água potável, tampouco hospitais. A comunidade conta apenas com uma unidade de saúde da família (USF), hoje composta por um médico cubano e um agente de saúde para atenderem um conjunto de 200 famílias da comunidade Brabo. A atividade escolar resume-se a presença de uma única escola de ensino básico. Para ingressarem no ensino médio, os jovens precisam se deslocar para outro distrito, na agrovila DNOCS, cujo transporte, ainda que em condições muito precárias, é assegurado pelas prefeituras municipais de Custódia e Sertânia.

Existe uma tradição associativa na região, com registro de algumas associações e cooperativas, com personalidade jurídica reconhecida, como a ACCOSE, a Cooperativa Luanda, a Cooperativa de leite caprino de Arcoverde, a associação Quilombola do Severo, associação do Brabo e adjacências, entre outras.

Para o presidente do Conselho de Desenvolvimento Rural, entrevistado 2, o número de associações em Sertânia cresceu consideravelmente desde 2005, quando, naquele ano, só havia o registro de oito associações, ao contrário das 70 associações hoje existentes. Nas suas palavras:

Em Sertânia, hoje estamos trabalhando com 70 associações rurais, fazendo uma retrospectiva, em 2005 tínhamos apenas 8 associações e, nosso município hoje tem um crescimento muito grande do associativismo e do cooperativismo, também é importante salientar que: todas associações estão, todas elas, se reunindo mensalmente na sua base e a cada 30 dias na primeira terça-feira do mês, nós nos reunimos no sindicato com os delegados de base, hoje nós estamos com um trabalho tirado das associações, levando sempre as informações do sindicato para aquelas comunidades.

Para o presidente do Conselho, experiências de cooperativismo já confirmaram um bom desempenho no local e, em sua opinião, pode se constituir como a saída para a gestão dos recursos hídricos, especialmente em situações de estiagem prolongada. Nesse

sentido, admite que não se possa falar em sustentabilidade se a gestão da água não estiver devidamente contemplada.

No que se refere à caprinocultura, o presidente do Conselho chama ainda a atenção para a resistência dessa cultura em situações de seca, ao que observa:

A gente sabe que o rebanho de bovinos foi dizimado, ou quase que dizimado, não foi dizimado cem por cento, pois tem gente que ainda tem um pouco mais a ovinocultura também diminuiu certo? Mais a caprinocultura se mantém de pé certo?

Apesar disso, ele sublinha a necessidade de se ter um manejo reprodutivo e sanitário, bem como um manejo voltado para alimentação dos animais para evitar o que ele considera como um “desgaste na caprinocultura”.

Por exemplo, nós estamos agora com bastante pasto na nossa região, mais a gente sabe que lá para o mês de outubro e novembro a gente vai ter uma escassez e se você realmente começar a se preparar, com alimentos, principalmente o feno e puder fazer a silagem, vai manter seus animais “a pique” e não vai ter nenhum prejuízo quando chegar à época da seca.

No que se refere ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Sertânia, o caráter pontual e permanente das reuniões ali realizadas foi apontado pelo seu diretor, frisando que os trabalhos realizados pelo sindicato são resultantes das demandas das associações:

É importante salientar que todas as associações estão, todas elas, se reunindo mensalmente na sua base e também a cada 30 dias, na primeira terça-feira do mês, nós nos reunimos no sindicato com os delegados de base. Hoje nós estamos com um trabalho tirado das associações, levando sempre as informações do sindicato para aquelas comunidades. (entrevistado 1).

Como frisado, as reuniões ordinárias do sindicato acontecem geralmente na primeira terça-feira do mês, a partir das oito horas da manhã. Para facilitar a vida dos agricultores, o dia da reunião do sindicato coincide com o dia da feira, requerendo apenas um deslocamento do agricultor.

Nas pautas dessas reuniões estão sempre presentes as reivindicações dos agricultores em torno de suas necessidades e as possibilidades em atendê-las. Vale salientar que o programa de abastecimento de água pelo Governo Federal, via entrega de carros pipa, é administrado pelo STR, dando-lhe, assim, muita visibilidade.

Para alcançar bom desempenho, o STR destaca o associativismo como uma pujante forma de se buscar apoio e para garantir acesso às políticas públicas, isso é destacada nas suas palavras no trecho abaixo:

O homem do campo e a mulher do campo para conseguir as políticas públicas percebeu que precisam ter uma organização, porque através da organização é que vem melhorias para a educação, para a saúde, para a agricultura e para a assistência técnica.

Tal importância do associativismo/cooperativismo é enfatizada pela EMBRAPA Caprinos nos Anais da Caprinocultura presentes na cartilha da agricultura familiar (2007), como abaixo destacado:

Quando você se associa com outros membros de sua comunidade, as vantagens são muitas, pois:

- Fica mais fácil procurar as autoridades e pedir apoio para os projetos.
- Os associados podem comprar máquinas e aparelhos em conjunto.
- Fica mais fácil obter crédito.
- Juntos, os associados podem vender melhor sua produção.
- Os associados podem organizar mutirões (EMBRAPA Caprinos, 2007, p16).

A experiência associativa dos agricultores tem permitido o incremento da produtividade dos rebanhos caprinos e ovinos nesta localidade, como atesta um dos nossos entrevistados:

É importante o movimento sindical, o STR, O Conselho de Desenvolvimento Rural, as associações e as ONGs e as secretarias de governo, que mesmo com toda dificuldade a gente vem incentivando a questão da produção, pois só melhora a qualidade de vida com produção, sem produção não melhora a qualidade de vida do povo. (entrevistado 1).

A integração intersetorial é comprovada, por exemplo, na medida em que para atender necessidades de outras comunidades e instituições, o CEDOCA comercializa ou compra produtos da Cooperativa Luanda no Pajeú, ou da Cooperativa de Laticínios de Arcoverde e assim, formando uma rede de parcerias e governanças.

O cooperativismo faz com que os órgãos coordenadores e fomentadores para desenvolver o empreendedorismo rural como é o caso do SENAR, SEBRAE, Banco do Nordeste e Banco do Brasil e dezenas de associações de agricultores se norteiem e unam forças para que suas ações sejam focadas para o desenvolvimento da região e cheguem ao maior número de pessoas possíveis, pois quando se aplica uma ação em uma comunidade ou a uma cooperativa, a possibilidade de benefícios é mais provável do que quando a ação é pontual.

No Moxotó, existem pelo menos sete associações e cooperativas voltadas a pequenos agricultores em todos os municípios, algumas delas voltadas exclusivamente a

caprinovinocultores, a exemplo da Associação do Brabo, da Associação Quilombola e da ACCOSE, as quais serão instrumentos de nossa pesquisa.

Estas associações formam uma associação maior, a APECOO (Associação Pernambucana de Criadores de Caprinos e Ovinos), que é uma entidade de natureza civil, sem fins lucrativos, de utilidade pública, com sede no Recife.

No APL da caprinocultura do Moxotó, destacam-se duas associações, pela sua representatividade e pelo rol de atividades que promove. São elas: Associação de criadores de caprinos e ovinos de Sertânia (ACCOSE) e a Associação de moradores do sítio Brabo e adjacências.

A ACCOSE é uma instituição sem fins lucrativos, criada em 23 de março de 1999, com o objetivo de melhorar o padrão genético dos rebanhos, respeitando as adversidades do semiárido, contribuindo, ao mesmo tempo para o desenvolvimento socioeconômico dos produtores. Está dentro de suas ações o fortalecimento da base produtiva pelo acesso a informações, inovações tecnológicas e a construção de conhecimentos nas atividades agropecuárias, especificamente na área da caprinovinocultura. A ACCOSE tornou-se uma instituição modelo para a experiência na execução de Projeto DRS local do Banco do Brasil, que visam, entre outras atividades, apoiar os associados, todos criadores de caprinos e ovinos de Sertânia, e também, atraindo políticas públicas capazes de atender as suas demandas, sejam no âmbito da criação ou da comercialização dos animais ou dos seus produtos.

A associação de agricultores do sítio Brabo e adjacências possui hoje um quantitativo de 120 associados com cadastro atualizado. A semelhança da ACCOSE, também busca atrair políticas de apoio aos agricultores destas localidades. É por meio do somatório de esforços destas associações que, muitas vezes, chega a assistência técnica da região e algumas fontes de fomento do BNB, a exemplo do Crediamigo rural.

A importância dessa associação está, entre outros motivos, na possibilidade de organizar o trabalho e a produção e também em permitir o acesso a créditos nas instituições financeiras, a exemplo do financiamento CREDAMIGO do Banco do Nordeste e também de algumas modalidades do PRONAF.

Também faz com que os órgãos coordenadores e fomentadores tracem diretrizes mais pontuais para desenvolver o empreendedorismo rural como é o caso do SENAR, SEBRAE, Banco do Nordeste e Banco do Brasil e dezenas de associações de agricultores e sindicatos rurais tenham melhores políticas de gestão e de

acompanhamento que surtam melhores resultados permitindo a melhoria do desempenho produtivo nas áreas dependentes de chuva como é o sertão nordestino.

No caso dos moradores destas localidades, a associação trouxe uma articulação forte para o local, favorecendo a aquisição de diversos benefícios para as comunidades junto aos órgãos públicos, como foi o caso da aquisição de cisternas junto a CODEVASF e ao programa um milhão de cisternas (P1MC), a construção de Apriscos (local adequado para manejo do caprino) junto ao BNB, isenção de compra de vacinas para os animais bovinos (Aftosa) e caprinos (raiva) onde atualmente a ADAGRO doa estas vacinas para estes agricultores associados, SARA (2013).

Sobre os benefícios da associação, o agricultor e associado diretor do STR (Entrevistado 1), destaca que:

Nós estamos fechando 501 tecnologias e incentivando pequenas hortas, os sistemas simplificados de água, trabalhando na lona. Estamos também incentivando a avicultura com a criação de galinha, que é uma alternativa também muito importante para quem mora no semiárido e, finalmente, a apicultura. (entrevistado 1).

No contexto dessa discussão, pretende-se, neste trabalho, analisar particularmente as comunidades rurais do Sítio Brabo e adjacências, localidade de criação de caprinos e comercialização de rebanhos e de seus derivados.

8. A bacia leiteira caprina do Moxotó

A Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco (SARA) mapeou, em 2010, a bacia leiteira de caprinos no estado. Naquela ocasião, a microrregião do Moxotó já se caracterizou como a mais importante bacia produtora de leite caprino, contando com a presença, nos municípios de Sertânia e Arcoverde, de cooperativas e associações de beneficiamento de leite, de fabricação de seus derivados e de comercialização da produção.

O mapa abaixo mostra a produção de leite de cabra por município de Pernambuco, apontando, com um ponto branco, as usinas de beneficiamento. É possível verificar que é no Sertão do Moxotó, circulado no mapa, onde se fazem presentes todas as usinas de beneficiamento, destacando-se, portanto, como a principal bacia leiteira caprina do Estado.



Figura SARA 2007. Mapa da Bacia leiteira de caprinos SARA (2013).

O fortalecimento da criação de caprinos dos últimos anos é atribuído à existência de algumas políticas públicas, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos da AF (PAA) e do Leite para todos (que é um programa do governo do estado). Tão importante quanto esses programas para os negócios no ramo caprino foi a criação do Centro de Excelência em Derivados de Caprinos e Ovinos, favorecendo, inclusive, a expansão da bacia leiteira de cabra para outras regiões (SARA, 2013; CEDOCA, 2014).

O conjunto dessas ações atende a todos os municípios da microrregião, beneficiando 4.197 crianças, por meio de oito laticínios distribuídos nas oito cidades do Moxotó, RABELO (2007). Com isso, cada família passa a contar com a distribuição diária de um litro de leite fluido pasteurizado. Além dos programas de governo já citados, os agricultores também comercializam seu produto nas feiras livres da cidade, repercutindo num aumento de consumo do leite de cabra entre as famílias do Moxotó.

Todas estas ações e medidas têm contribuído para a formação da bacia de leite caprino nesta localidade. Com este reconhecimento, fica mais fácil e articulada as relações entre os agentes do APL e para a implementação de políticas públicas que utilizem recursos públicos como é o caso do ProAPL, do PAA e de outras políticas que levem em consideração o conceito de território de cidadania e de agricultura familiar.

9. Perfil dos criadores do Moxotó

De acordo com Silva (2013), a atividade criatória de caprinos no semiárido brasileiro é historicamente praticada por pequenos criadores, reconhecidos como agricultores familiares. Porém, nas últimas três décadas, têm surgido empresas investindo neste setor, atraídos pelo baixo custo dos investimentos e pelas possibilidades de alta rentabilidade, mesmo em momentos de situações climáticas adversas.

Mesmo assim, a criação ainda permanece pulverizada entre os pequenos criadores, que geralmente são vinculados a alguma associação de criadores locais e/ou cooperativas, onde a ACCOSE se mostra como uma associação representativa destes criadores. Nesta associação, além de ter criadores de todo o município, há parcerias com outras instituições de fomento e de apoio ao desenvolvimento local como é o caso da Agencia de Desenvolvimento Regional Sustentável do Banco do Brasil (ADRS).

O Sertão do Moxotó não foge a regra, também nesta microrregião a maioria dos agricultores familiares se dedica a criação de caprinos. A caprinocultura, neste sentido, além de ser uma atividade econômica de base familiar, estimula atividades correlatas, como plantações e serviços fora da propriedade, devido ao formato de criação praticado neste local que é a criação extensiva, modelo de criação de animais que requer menos dedicação do criador.

Nesta microrregião, como dito anteriormente, há diversos modelos e sistemas de criação e produção. Porém, como a maioria dos criadores é de pequeno porte, boa parte destes criadores trabalha no modelo de criação extensivo, onde os animais vivem em cerqueiros, “mangas” e no sistema de fundo de pasto. Tal modelo tende a fortalecer as relações interpessoais entre os membros da comunidade, uma vez que não traz uma separação de cerca entre as propriedades rurais. A proximidade dos rebanhos entre os criadores locais facilita a reprodução a partir do cruzamento de machos reprodutores entre os rebanhos. Tal possibilidade, segundo análise da EMBRAPA diminui a probabilidade de problemas sanguíneos desses rebanhos. (EMBRAPA Caprinos, 2007).

Este modo de criação tem implicação sobre o modo de viver dos caprinocultores do Sertão do Moxotó, que se caracterizam pelo fato de não terem cerca em boa parte da propriedade, criando seus animais neste “fundo de pasto”.

A origem do fundo de pasto encontra-se no fato de os agricultores familiares possuírem poucas terras e também não terem condições de cercar toda sua propriedade e assim, as partes mais distantes da moradia ficam livres, formando, assim, “fundos da propriedade”, que se encontra com outros “fundos de propriedade”, de modo a formar uma área em comum. Esses fundos de pasto geralmente são procurados pelos animais ao término da alimentação nas proximidades da casa, caracterizando, hoje, um modo de produção na agricultura familiar criatória.

Mesmo aqueles criadores que desenvolvem a sua atividade de forma semi-intensiva, isto é, que cria os animais confinados, a existência de cercas não impede que sejam utilizados os fundos de pasto como forma de salvaguardar as forragens de seus cerqueiros.

Nesta localidade, a entrega de leite para o CEDOCA acontece de forma coletiva, onde um produtor leva o leite dos demais até esta instituição. Por isso, nota-se que a relação de confiança e de divisão de atividades nesta localidade é contemplada pela necessidade de um criador dar suporte ao outro quando o mesmo precisa se ausentar do local por qualquer que seja o motivo.

Embora a comunidade Sítio Brabo seja constituída basicamente de agricultores familiares especializados na criação de caprinos, foi possível observar que também desenvolvem outras atividades, como o plantio de feijão, milho e hortaliças que são comercializados em Sítio Brabo ou na feira agroecológica de Custódia e Sertânia. Há ainda os produtores que trabalham fora do sítio para a complementação de sua renda, o que nos faz constatar que a pluriatividade é um fenômeno comum para os moradores da comunidade Brabo. Apesar disso, a pecuária de pequenos ruminantes permanece como a principal atividade dessa comunidade. A resistência desses animais à seca, é apontada como a principal razão da sua predominância naquela comunidade.

Caprino é melhor porque é um animal de pequeno porte e tem mais resistência. Pela questão da seca e dos alimentos, e por ser um animal de pequeno porte, ele come menos que um bovino. Por ser um animal de grande porte, o bovino é um animal com menos resistência e precisa mais, tanto do alimento como da água. (Entrevistada 3)

Vale ressaltar que, na Comunidade do Brabo, não existe trabalho assalariado, formalmente legalizado. Aqueles que exercem algum tipo de atividade assalariada estão vinculados a trabalhos fora dessa Comunidade.

As entrevistas permitiram elaborar um perfil dos criadores, através do qual se pôde constatar que há um número expressivo de homens cadastrados no SIAPEC, ainda

que o cadastro da propriedade contenha os nomes do homem e da mulher enquanto criadores de caprino. Essa tendência se reproduz entre os entrevistados quando se contata que apenas duas mulheres estão presentes na amostra como cadastro ativo no referido órgão. Todos os criadores são também agricultores e avicultores, embora essas duas últimas atividades aconteçam de forma intermitente em função dos períodos de estiagem. Desses, seis são aposentados, ou seja, 50% são aposentados.

10. Conclusão

Pautando-se numa literatura especializada e em estudo de campo, esta pesquisa analisou o arranjo produtivo local em torno da caprinocultura no Moxotó pernambucano como uma importante estratégia de convivência com o semiárido, sendo capaz de favorecer o dinamismo da região.

A resistência da pecuária caprina no semiárido brasileiro às situações de estiagem prolongada e a sua adaptabilidade à vegetação de regiões semiáridas foram alguns dados que se destacaram na literatura e na fala dos entrevistados. Destacou-se também o baixo custo de sua produção, quando comparado a outras atividades econômicas. Razões que fazem da caprinocultura uma das principais alternativas de suprimento de alimentos e de geração de renda para a agricultura familiar do Moxotó e que, portanto, justificam a importância de criação de um APL em torno dessa atividade.

Tal perspectiva nos leva, assim, a destacar a forte associação entre caprinocultura e reprodução da agricultura familiar em contextos marcados por fortes adversidades climáticas, sociais e econômicas.

Foi possível constatar que a Embrapa Caprinos e demais instituições como ADAGRO, IPA, Escola Técnica, CEDOCA, ACCOSE, além de representantes do STR-Sertânia, da associação de moradores, bem como do trabalho de agentes de saúde das comunidades desempenham um papel fundamental na consolidação do APL da região. Essa rede institucional que fomenta a atividade, também contribui para a diminuição do isolamento do produtor e do êxodo rural.

O associativismo estimulado por esse APL destaca-se como a principal ferramenta de integração dos produtores em torno de ações que garantem a defesa de interesses comuns. Em Sertânia, o crescimento de 8 para 70 associações rurais, isto é de quase 800%, num espaço de pouco mais de 10 anos, é ilustrativo nesse sentido. O

associativismo foi também identificado como lócus de aprendizagem de tecnologias sociais necessárias à alavancagem da atividade.

A presença de três escolas técnicas em Sertânia, Palmares e Serra Talhada voltadas para a caprinocultura do estado constitui, como ressaltado por um dos entrevistados, uma forma de valorização dessa atividade, gerando uma possibilidade de permanência do estudante na sua cidade.

Essa rede reafirma o caráter de APL já descrito neste trabalho pelo IPEA (2012) enquanto “um sistema localizado de agentes econômicos, políticos e sociais ligados a um mesmo setor ou atividade econômica, que possui vínculos produtivos e institucionais entre si”. Também reafirma a ideia de articulação, interação e cooperação entre atores locais e instituições públicas e/ou privadas, escolas técnicas, universidades, instituições de pesquisa e entidades de classe, já ressaltada por ALBAGLI e BRITO (2003).

Ao verificar a conjuntura produtiva e o modo de vida dos agentes que formam o APL da caprinocultura no Moxotó, e em especial das pequenas comunidades aqui analisadas, foi possível constatar que os agricultores desta microrregião, pelos seus modos de viver e de produzir, se definem como agricultores familiares.

De fato, o agricultor familiar observado no nosso campo de estudo, mesmo exercendo outras atividades para além da porteira, o que lhe confere o caráter de pluriativo, não teve enfraquecida a sua relação com a terra, nem fez com que ele deixasse de se identificar como agricultor familiar. A pluriatividade, nesse caso, vem permitindo a sua permanência no campo, a partir de um maior leque de acessos a outras atividades.

O desenvolvimento de ações estimuladas pelo poder público no semiárido brasileiro tende a desmistificar a ideia de uma região marcada pela pobreza e pela incapacidade produtiva, dando lugar a um espaço passível de gerar empregos e renda, favorecendo o desenvolvimento local.

Para Pimentel (2002, p. 193), a mudança de percepção sobre a realidade local e a experimentação de alternativas de produção apropriada pela população sertaneja é a principal garantia da convivência de uma “coexistência regida pelos princípios da reciprocidade, da aceitação e do cuidado com o outro reconhecido em sua legitimidade

enquanto outro da partilha, aquele com quem cada uma das partes da convivência estabelece laços de complementaridade e interdependência”.

Tal constatação se aproxima do modo como os produtores desta microrregião organizam a sua atividade em fundos de pasto, isto é, em sítios não separados por cercas, organicamente conjugados. Um modo de criação, portanto, que fortalece as relações interpessoais entre os produtores e entre esses e o conjunto da comunidade, com implicações sobre o modo de viver dos caprinocultores do Sertão do Moxotó. O que, mais uma vez, permite com que a ideia de arranjo produtivo local não se constitua apenas como uma estratégia econômica, mas se manifeste também como uma identidade cultural e como vínculo social.

11. Referências Bibliográficas

- ABAGLI, SARITA, BRITO, JORGE. **Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais**. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. (coord.) Arranjos Produtivos Locais: uma nova estratégia de ação para o SEBRAE. RedeSist: fev,2003.
- Abramovay, Ricardo (1997) - **De volta para o futuro: mudanças recentes na agricultura familiar. Seminário Nacional do Programa de Pesquisa em Agricultura Familiar da EMBRAPA** In: Anais, Petrolina - Programa Sistemas de Produção na Agricultura.
- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2ª ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1992.
- BRASIL. Lei n. 11. 326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Lex: Casa Civil, Brasília, jul. 2006. Legislação Federal.
- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Editora Hucitec, ANPOCS, Editora da Unicamp, São Paulo, Rio de Janeiro-Campinas, 1992.
- BAZIN, G., ROUX, B.. **Les facteurs de résistance à la marginalisation dans les zones de montagne et défavorisées méditerranéennes communautaires. Commission des Communautés Européennes, DGVI, Bruxelles**. 1992.
- AB'SÁBER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CARNEIRO, Maria José. **Camponeses agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.
- CASTRO, Josué de. **Geografia da fome : o dilema brasileiro : pão ou aço**. Rio de Janeiro: Edições Antares. 1984.
- CASSAROTTO FILHO, NELSON. PIRES, LUÍS HENRIQUE (Orgs.) **Redes de Pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**. 2ª edição. São Paulo: Atlas 2001.
- CASSIOLATO, J. E. e LASTRES, H. M. M. **O enfoque em sistemas produtivos e inovação locais**. In: T. FISCHER (org.) Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação. Bahia: Casa da Qualidade, 2002.
- CAVALCANTI, Nilton de Brito. **ABC da agricultura familiar: A caprinocultura**. (Embrapa. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido, Brasil), Embrapa-Semiárido, Mossoró, 1998.
- CORREIA NETO, JORGE DA SILVA et al. **Proximidade não basta: o caso do APL da caprinovinocultura do sertão do Pajeú-PE**. Porto Alegre, 2009. SOBER. UFRPE, RECIFE - PE - BRASIL.
- COUTO, F.A.D.; MEDEIROS, J.X. **Cadeia produtiva de ovinos e caprinos tropicais para carne, no Nordeste e no Centro-Oeste do Brasil – Oportunidades e dificuldades**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL, 13. **Anais...** Belo Horizonte, CBRA, Belo Horizonte, 1999.
- DIAS, S. C. S. **Trajatória Dos Fundos De Pasto Na Bahia**. VI Encontro Estadual de História, Salvador, 2013.

EMBRAPA Caprinos. **ABC da Agricultura Familiar: Criação de Caprinos e Ovinos**. Brasília, DF.2007.

FABRE, N.; BURTE, J. **Porque fracassam as políticas públicas de apoio á agricultura familiar no vale do Forquilha (Quixeramobim, Ceará)**. Porto Alegre, RS: UFRGS Editora, 2007.

FILHO, João Ambrósio de Araújo. CRISPIM ,Sandra Mara Araújo. **Pastoreio combinado de bovinos, caprinos e ovinos em áreas de caatinga no Nordeste do Brasil**. Embrapa Pantanal, 2002. Corumba, MS – Brasil.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 12ª edição, Paz e Terra, 2002.

JESUS, Paulo de. **Sobre Desenvolvimento Local e Sustentável: Algumas considerações conceituais e suas implicações em projetos de pesquisa**. In: Gestão do desenvolvimento local sustentável. MACIEL FILHO, Adalberto do Rego; PEDROSA, Ivo Vasconcelos (org.). Recife: Editora Edupe, 2007. Págs. 17-37.

MARSDEN, T. **Beyond agriculture? Regulating the new spaces**. Journal of Rural Studies, London, v. 3, n. 11, p. 285-96, 1995.

MARSDEN, Terry; MOONEY, Patrick (eds.), **Handbook of Rural Studies**. London: Sage, 2006a. p. 258- 77.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MOUTINHO, Lúcia Maria Góes. **Caracterização, análise e sugestões para adensamento das políticas de apoio a APL's implementadas nos estados**, Redesist, Recife, 2008.

OLIVEIRA, Eduardo Luiz de. **Manejo sanitário de pequenos ruminantes / por Eduardo Luiz de Oliveira e Fernando Henrique M. A. R. de Albuquerque**. - Sobral: Embrapa-Caprinos e Ovinos, 2008.

PIRES, M. L. L. S. **O cooperativismo para além do mercado e do estado: a solidariedade em debate**. In: TAUKE SANTOS, M. S.; CALLOU, A. B. F. (Org.). Associativismo e desenvolvimento local. Recife: Bagaço, 2006.

PLOEG, J. D. van der. **Agricultural production in crises**. in Cloke, P. T.; T. MARSDEN and P. H. Mooney, Handbook of Rural Studies, Sage, London, pp 258-277. 2006.

RABELO, Marcelo Cavalcanti. **Diagnostico do APL caprinovinocultura**. Recife: SARA, 2007.

RABONI, ANDRÉ. **Por uma história da ocupação dos Sertões de Pernambuco**. Recife: Acerto de Contas, 2008.

SABOURIN, E. **Agricultura Familiar. Interação entre Políticas Públicas e Dinâmicas locais**. Por to Alegre: Ed. UFRGS: Ramiro Barcelos, 2007.

SAMPAIO, B. R.; SAMPAIO, Y. DE S. B.; LIMA, R. C.; VIEIRA, A. A.; SAMPAIO, G. R. **Perspectivas para a caprinocultura no Brasil: o caso de Pernambuco**. IN: XLIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. SOBER: ANAIS... Fortaleza. 23-27 Julho de 2006. CD-Rom.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade no Brasil: proposta de tipologia e sugestão de políticas.** In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 44, Fortaleza, CE. Anais... Fortaleza, CE: SOBER, 2006.

SILVA, M. de S. **A importância do APL da caprinocultura para o sertão pernambucano: o caso do Sertão do Moxotó.** Recife, UFRPE, 2013.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semiárido: políticas públicas e transição paradigmática.** Fortaleza, CE: Revista Econômica do Nordeste, v. 38, nº 3, jul-set. 2007.

WANDER, A., E. MARTINS, E. C. **Viabilidade econômica da caprinocultura leiteira.** Anuário de Caprinos & Ovinos, Uberaba, MG, 2008.

WANDERLEY, Maria de N. B. **Territorialidade e ruralidade no Nordeste: por um pacto social e pelo desenvolvimento rural.** In: SABOURIN, E.; TEXEIRA, O. (orgs.) Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais: conceitos, controvérsias e experiências. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2002.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade in O mundo rural como um Espaço de Vida – reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

WANDERLEY, N. **Raízes históricas do campesinato brasileiro.** In: TEDESCO (Org.) **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** Passo Fundo- RS: UPF, 2002.

12. Anexos



Foto na reunião da associação da comunidade do sítio. Fonte: Elaborada pelo Autor.



Foto Reunião com diretoria do STR. Fonte: Elaborada pelo Autor.



Foto reunião com gestor do IPA-Sertânia. Fonte: Elaborada pelo Autor.



Foto feira dos agricultores locais. Fonte: Elaborada pelo Autor.



Foto com diretor da ACCOOSE na feira. Fonte: Elaborada pelo Autor.



Foto com associado da associação local e entrevistado da pesquisa. Fonte: Elaborada pelo Autor.